

torneio

Pássaros cantores

Julio Pereira
exibe bicudo
Paiakan, campeão
da competição

Federação Mato-grossense de Criadores e Preservadores

Josana Salles
Da Redação

Curiós, bicudos, coleiros, canários e trinca-ferros. Pássaros brasileiros criados em cativeiro como se fossem reis e príncipes, com todo o conforto e cuidados que um esportista merece. No último domingo, 12, colecionadores e criadores se reuniram para mais um torneio de pássaros cantores promovido pela Federação Mato-grossense dos Criadores e Preservadores de Pássaros. Mais de 300 aves de vários municípios do Estado, todas anilhadas e registradas do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) cantando ininterruptamente por 15 minutos. Tudo é cronometrado e observado pelos amantes destes pássaros para, ao final, ter a consagração do campeão do Estado que depois segue para todo o Brasil em busca do título nacional.

Pode parecer estranho, mas a criação desses pássaros em cativeiro tem garantido a perpetuação das espécies. O bicudo (*Oryzoborus maximiliani*) é um pássaro da família Emberizidae que se encontra ameaçado de extinção. Seu canto é melodioso, quase igual ao do curió. É um pássaro de bico

achatado que deu origem ao seu nome e estava ameaçado de extinção por causa da plantações que destruíam seu maravilhoso habitat natural e já tinha desaparecido bastante das regiões do Brasil. O macho é negro e a fêmea é pardo-escuro, se alimenta de sementes de capim-navalha e é granívoro.

Em ambiente natural, esses pássaros vivem de 4 a 5 anos, mas em cativeiro chegam a viver de 20 a 25 anos. Nos torneios, os participantes são todos de cativeiro, "Hoje, não capturamos esses pássaros, ao contrário, soltamos uma média de 40 aves dessas espécies, geralmente aquelas que não apresentam potencial para os torneios. Somos conservacionistas e estamos colaborando para que as espécies sobrevivam aos riscos que existem na natureza, como as queimadas e o desmatamento", comenta o presidente da entidade, Claudemir Persona.

Os torneios tem várias categorias: Canto Fibra e Cantoria.



Marcus Vaillant

No primeiro caso, cada pássaro fica distante vinte centímetros um do outro. São todos machos e para vencer, precisam cantar quatro horas sem parar. E isso só é possível na época do acasalamento e ao ficar separado da fêmea e apaixonado, o pássaro canta como se estivesse fazendo uma serenata, chamando pela amada. Para marcar seu tempo de canto são colocados cronômetros em baixo das gaiolas. Na cantoria, os esportistas cantam individualmente e o torneio é dividido em canto clássico, repetição e livre.

As gaiolas têm estilo diferentes e oferecem todo conforto, alpistes, sementes, farinhas e água mineral. "O passarinho é um atleta, tem que estar bem de saúde, dormir na cama e com pouca luz", recomenda o empresário e colecionador José Carlos Castilho, de Rondonópolis, proprietário do curió Comanuele, campeão brasileiro, e do vice-campeão deste ano, Beethoven. Os campeões estaduais são o bicudo Paiakan (Cuiabá) e o curió preto Chule, de Tangará da Serra.

Os outros vencedores podem ser conhecidos através do site: www.cpcmt.com.br

Torneio reúne
mais de 300 aves
de todo o Estado

Criação em cativeiro
garante sobrevivência
do bicudo

